

DO PAI AOS PAIS

Pai nosso que estás nos céus (Mateus 6.9)



DONALDO SCHÜLER

Professor emérito e escritor
donaldschuler@yahoo.com

Urgências nos chamam a cada minuto; no turbilhão de compromissos, falta-nos tempo para estarmos conosco mesmos, para dar atenção a outros. Reduzimos falas, evitamos aproximações, não encontramos ouvidos que nos ouçam; oprimidos pelo silêncio, mergulhamos em ondas sonoras, ainda que não passem de ruído, queremos que algo substitua ausências, que algo soe.

Em momentos difíceis, Jesus se retirava para falar com o Pai. Aflitos, discípulos rogam ao Mestre: “Ensina-nos a orar”. Oravam desde crianças, e não sabiam orar. Falamos para compreender, para tomar decisões. Os discípulos, ao perceberem que não sabiam expor o que sentiam, recorrem a Jesus. Por que falar com Deus? Nossos semelhantes nos conduzem a territórios isolados, Deus nos abre perspectivas infinitas. Com o Deus infinito, a conversa é sem limites, as palavras se organizam, ingressamos no conhecimento de nós mesmos.

Para falar com Deus, Jesus se retira a regiões desérticas, longe de ruídos, longe de distrações, vê o que olhos não veem, ouve o que ouvidos não percebem, volta robustecido para amparar, para enfrentar agruras, para conviver com incompreensões.

Na abertura da oração modelar, Jesus invoca o Pai. O Criador que buscamos opera em nós, renova corações, remove tristezas, gera, trabalhos de nossas mãos procedem dele. Colaboramos com a natureza, com as pessoas que vivem conosco.

Puxados para todos os lados, levados a escolher a cada instante, sentimo-nos estilhaçados; o Criador nos leva a olhar criativamente para nós mesmos, inter-vém para restabelecer relações. Não me dirijo a uma força estranha, as dificuldades superam minhas forças, quero o Pai. Orar é planejar com o Pai, na oração aprendemos a conviver com Deus, quero que o Pai seja a vida da minha vida. Ao atender ao pedido dos discípulos, Jesus responde a sentimentos de falta. O Pai se aproxima no momento em que a presença dele é invocada. Através do Pai, a minha vida se une a outras vidas em confraternização universal.

Onde encontrar o Pai? O Pai está num lugar em que eu gostaria de estar, o Pai está nos céus, o céu se desdobra em céus, está em toda parte. No momento em que digo “Pai”, sinto a presença do Pai, as portas dos céus se abrem, estamos no reino dos céus, e o reino dos céus está em nós; no céu operam outras leis, do céu procedem poderes que superam determinações conhecidas.

Atravessamos um período de pais ausentes, não estão nos céus, não estão em lugar nenhum, produzem filhos sem se preocupar com eles. Qual é o sentido da vida do pai que abandona o filho? O pai irresponsável abdica do poder de criar, afasta-se do Criador. A responsabilidade não é só pela vida. Criar significa educar, conduzir. Não nascemos prontos como as outras espécies, somos lançados ao mundo carentes, necessitamos de braços que nos acolham. O Pai está comigo como cria-



ANDREAS WOHLFAHRT/PIXABAY

dor. Quando educo, sinto a presença do Pai. O que fazer se desejamos que o futuro seja como nós gostaríamos que fosse? Futuro não é uma fatalidade que se sustenta a si mesma, o futuro é construído, nós o construímos, o futuro está em nossos projetos. Quem não assume as responsabilidades de pai, desprende-se do Pai.

Filho não é só futuro, o filho demanda a presença do pai agora, precisa de alguém para conversar agora. Sou filho agora, preciso comunicar-me com alguém agora. Não importa a idade. Preciso de alguém que me conheça, que me receba com afeto. Sem presente não há futuro. Se desamparamos a plantinha, o tronco não se ergue.

O recuo é pedagógico, o Pai se distancia para que aprendamos a escolher. Retrocedemos para que os filhos se tornem autônomos, aproximamo-nos quando a solidariedade o determina. A presença interessada não tolhe a liberdade.

O Redentor falou na cruz com pessoas violentas, homens de poucas palavras, pessoas que viviam para destruir. Violência não se combate com violência, palavras podem mais que atos violentos, palavras abrem as portas do céu: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso”. Quando o malfeitor ouviu essas palavras, ele já estava com Jesus no paraíso embora padecesse torturado.